

Na cidade resignada,¹⁵⁶ telefonema inesperado de dona Risoleta Neves

por Eimar Magalhães
de São João del Rey

Ao contrário do que se verificara nos últimos dias, especialmente no domingo quando uma crise mais séria quase levou à morte o presidente Tancredo Neves, os moradores de São João del Rey pareceram absorver com resignação, na tarde de ontem, as notícias vindas de São Paulo.

Octavio Neves, irmão mais velho do presidente, mostrava-se sereno por volta das dezesseis horas. "É muito desagradável, mas a doença de Tancredo, que se arrasta por mais de um mês, sempre teve fases de altos e baixos. O dr. Pinotti chegou a falar sobre a possibilidade de novas complicações em seu pronunciamento de quarta-feira. Na situação em que Tancredo se encontra tudo pode acontecer", lamentou.

Embora entenda que o quadro se agravou, Octavio não havia esgotado sua esperança — segundo disse, ela é a última reserva a se abandonar quando se quer Tancredo restabelecido. O irmão mais velho do presidente buscava justificar as incertezas da vida com um exemplo recente. "Você vê: o ex-deputado Bilac Pinto chegou a ir ao hospital, cheio de saúde, para visitar Tancredo. Agora ele falece vítima de uma parada cardíaca" (o ex-parlamentar morreu na madrugada de quarta-feira).

O médico que há trinta anos atende Tancredo, dr. Diomedes Garcia de Lima, evitou falar sobre o estado do presidente eleito. Em rápido contato com a imprensa, também na parte da tarde, Garcia de Lima justificou que não ouvira os boletins de ontem. Na terça-feira, entretanto, o mesmo médico já considerava muito pouco provável a recuperação de Tancredo. Naquele dia, o dr. Diomedes chegou a revelar que seu paciente teve, em junho de 1984, uma séria cri-

se de polionefrite (infecção nas vias urinárias) que, mais tarde, pode ter-se repetido antes do embarque do presidente para a Europa, logo após sua eleição no Colégio Eleitoral.

Pela manhã, dona Risoleta ligou para o solar dos Neves, situado no Largo do Rosário, e conversou por cerca de quinze minutos com o caseiro José de Alencar e sua mulher Marta. Alencar disse que recebeu notícias sobre a saúde de Tancredo (pela manhã o quadro não preocupava em demasia) e ouviu recomendações usuais para cuidar da casa. Essa foi a primeira vez desde o dia 3 de março que a mulher do presidente manteve contato com seus empregados em São João del Rey. Tancredo, no dia 3 do mês passado, véspera de seu aniversário, estava no solar da família.

Antes mesmo dos boletins mais pessimistas de ontem, parte das equipes de jornalistas que se acham na cidade começaram a ser desmobilizadas (perto de cem profissionais vieram a São João del Rey). Essa atitude foi um reflexo direto das palavras do dr. Henrique Pinotti, na quarta-feira. A Rede Globo de Televisão, que mantinha 38 pessoas, quatro carros e um caminhão de externas estacionado ao lado da matriz de Nossa Senhora do Pilar, deixou cinco profissionais, entre repórter e cinegrafistas. Também a equipe da TV Bandeirantes foi embora cedo.

No início da noite, dezenas de pessoas participaram de mais uma cerimônia religiosa pela recuperação de Tancredo. Foi rezado um terço luminoso nas escadarias do Colégio de Nossa Senhora das Dores, onde dona Risoleta estudou. O terço luminoso é rezado à luz de velas.

PEDIDO — Um crucifixo secular foi entregue à família Tancredo Neves. D. Oscar de Oliveira, atual arcebispo de Mariana, entregou o crucifixo a dona Risoleta e afirmou que ele ajudará o presidente.